

Director-Proprietario, Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
Rua de Alportel, 23 a 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

SILVA NOGUEIRA
 Fotografo da "elite" e de artistas
 141—Rua da Escola Politecnica—141
 Fotografia Brazil

CARTA DE LISBOA

Não deve ser verdade. Telegramas do Rio de Janeiro annunciam que a policia dissolveu ali uma reunião de desempregados. Não deve ser verdade. A revolução deve ter, como costumam todas as revoluções, resolvido todos os problemas que lhe deam causa. O Brazil limpou-se de todos os elementos, os elementos que o prejudicavam, enterrando alguns e despachando outros para a Europa, de forma que, agora, entrou no paraíso. Mas, como tudo neste mundo exige despeza, ha que pagar agora a louca partida, o que, por certo, não influirá no custo da vida nem nos prazeres que o paraíso oferece.

Agora até as arvores das patatas vão de novo florir.

Que felizes os brasileiros agora livres dos tiranos!...

Só lhe faltava o martirio... O sr. Cardoso Leitão, aquele homem ousado, que aqui ha dois anos ainda não tinha onde cair morto e agora é já presidente da prosperissima Companhia Nacional de Navegação, além dos meritos que o recomendaram já ao galardão dos poderes publicos, tinha o prestigio raro de se ter alcançado tão alto por um poder misterioso que lhe dava uma auréola de gloria extraordinária. Coroado pela sorte, consagrado pelos poderes publicos, só lhe faltava, para atingir a santidade, a corôa do martirio. Mas o destino não dorme e quem nasceu para ser grande, para ser santo e para ser mártir, atinge sempre essas distincões redentoras. O martirio chegou por fim. O Herodes, que pretendeu matar este outrora impetuoso batista, pregador incorruptível da guerra santa contra os tiranos, que não dão dividendo, protetor alti-sonante e alti-pateante dos dinheiros mal amparados, não foi seduzido pela graça estonteante de alguma Herodiade colicante e sensual, mas apenas tentado pelo vil metal.

Ele tinha o emprego mais modesto daquela côrte em que Leitão, redondinho e papudo se apresenta recheado de açoes em molho de botes avariados.

Ele era o continuo interrupto de todos aqueles grandes homens que ha dois anos conquistaram a companhia.

O Ravallac tambem não era um frade de categoria e o seu punhal nem por isso deixou de matar um rei.

Não se sabe ainda a arma com que o continuo interrupto pretendia estrafegar o Leitãozinho, mas não pode deixar de ser arma traiçoeira e perfida.

Mas, se para matar um rei da envergadura do Bearnez, o punhal de um frade bastou, para matar o São Leitão, um canivete de pataco devia chegar, já se vê envenenado de tração, de aluvosia, de perfidia e de outros venenos que por não serem muito energicos nem por isso deixam de ser menos mortíferos.

Emfim, o continuo está a ferros e o sr. Cardoso não tem sequer uma beliscadura, com o que sinceramente me congratulo e todo o paiz tambem.

Homens, como o illustrissimo administrador da Companhia Nacional de Navegação, fazem

sempre falta num paiz como o nosso, porque são daqueles que para subir a altos comandos dispensam os degraus usados por toda a gente—dão um salto cá de baixo e ficam escarranchados lá no alto, sem medo algum de trambolhar lá de cima. A audacia é a fortuna das lvas, como dizia o Eugenio.

Um rasgo. Visto que o nefando complot, abortado, contra o illustre presidente do ofendido conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação, me obrigou a falar nela, não quero deixar de contar aos meus leitores um dos rasgos de genio em que ela funda as suas susceptibilidades para ameaçar O Algarve com um processo.

A companhia tem dois ou trez rebocadores para o serviço dos seus navios. Estes rebocadores estavam seguros contra as avarias proprias e as que podiam causar, por uma quantia insignificante que garantia todos os riscos. A genial e previdentissima administração actual entendeu que tal seguro era um esbanjamento e cortou.

Mas um belo dia um dos rebocadores perdeu a transmontana e foi marrar num navio fazendo-lhe avaria. Queixas para as autoridades, avaliação competente e paga lá, Companhia Nacional, 200 contos, ou muito cerca disso, de indemnização. Ha quem diga que isto tambem foi complot.

Não se sabe ao certo se foi o rebocador que estava bebado, se foi algum que o comprou para ele dar aquela marrada carissima. De positivo, de positivo—os 200 kilos. Que sarilho!

Conciliados mas... Na quarta feira houve na boa hora uma audiencia de sensação.

O comité da associação dos acionistas encravados, composto do sr. Cardoso Leitão, Rider da Costa & Ferra & Ferra, teve de sentar-se no mocho da penitencia, ali na Boa Hora, na sala grande das audiencias do 2.º distrito criminal, para responder por injurias e difamação contra os membros dos corpos gerentes da companhia de seguros—União dos Proprietarios de quem havia dito as mais negras e execrandas injurias.

A audiencia era presidida pelo sr. dr. Gomes Paulo que, depois dos réos sentados e o tribunal constituido, declarou que os réos haviam dado todas as satisfações aos autores e por isso o julgamento não proseguiria. Mas a parceria redentora dos acionistas encravados foi absoluta, como ela diz, pagando ao Estado cada um dos réos mil escudos e as custas e mais alcavalas do processo.

Os ex-réos, como estão agora ricos com a teta da Companhia Nacional a desleitar, acham que a liquidação de toda aquela ruidosa campanha da União dos Proprietarios, em que se fartaram de gritar e insultar, foi muito honrosa para eles. São eles que acham. Será o publico da mesma opinião?

E basta de leitões, de ferras e de costas. Já hoje gastei papel e tinta a mais com tão eximios administradores.

do seu colega Silva Mealha, a cujo caracter pessoal e dignidade profissional rendem a maior homenagem.

a) *Alexandre Assis*
Filipe Alvares
Francisco Corie Real
Francisco Vaz
Silva Nobre

No proximo numero trataremos deste assunto.

Departamento Maritimo do Sul

Foi nomeado adjunto deste departamento o sr. tenente José Guerreiro de Brito.

Cinemas

Cine-Teatro

Marion Davies e Tim Mc Coy são dois nomes que só por si valem um programa cinematografico completo. Pois esta noite apresentam-se os dois ali no Cine, Marion Davies na engraçada comedia em 7 partes *Loira Calvoira*, e Tim Mc Coy no sensacional drama d'aventuras em 6 partes *O Cavaleiro Mascarado*. Não se pode exigir mais e melhor.

—Na proxima quarta-feira exhibe-se *O Colar da Rainha*, grande super-film extraido do romance de Alexandre Dumas, obra de retumbante sucesso.

Teatro Lethes

No progama desta noite figura uma artista apreciadissima por todos os cinéfilos e por quem o nosso publico tem sincera predilecção. Trata-se da celebre Anny Ondra, a linda e esbelta vedêta, que se apresenta na deliciosa comedia em 8 partes *As filhas de Eva*, onde ela tem um trabalho admiravel. Produção da casa alemã Sokal-Film.

A completar o progama, que se pôde classificar de extraordinario, temos Catherine Hessling, Condessa Tolstoi, Anni Wells e Jean Storm no finissimo cinema drama em 6 partes *A Vendadeira de Fosforos*, uma realisação encantadora que sai fora dos moldes vulgares da cinematografia, uma obra de autentico valor.

Ha 44 anos

— de —

"O DISTRICITO DE FARO"

De 9 de Dezembro de 1886

Foram nomeados substitutos dos vogaes do tribunal administrativo do distrito de Faro os srs. bachareis José Lapa Fernandes Manoel, Diogo Gomes Paulo e José Antonio Vasco Mascarenhas.

O nosso amigo sr. Joaquim de Sousa, proprietario, de Albufeira, uniu-se pelos laços matrimoniaes com uma virtuosa senhora mana do tambem nosso amigo sr. João Gomes Paulo, conceituado negociante daquela praça.

Faleceu ha poucos dias em Portimão o habil artista sr. Francisco Lopes do Rosario, muito conhecido e reputado em Faro, por haver erigido uma das torres da igreja do Carmo, desta cidade.

Necrologia

Victimada pela tuberculose, faleceu nesta cidade a menina Esmeralda Souza Branco, filha do comerciante desta cidade Sr. Ignacio Souza Branco.

O funeral da desditosa menina foi muito concorrido, tendo ficado depositada em jazigo de familia.

A seus pais e restante familia os nossos pezames.

O Algarve vende-se em Lisboa na tabacaria Mónaco

Farmacias

Está de serviço na proxima semana a farmacia Paula.

Emblemas

Da Liga N. D. dos Animais vende o socio correspondente Emilio Fernandes Moita, Rua do Alportel 23—Faro, em Tavira, o socio Bernardino de Jesus Pereira, Rua Roque Faria, 63

Farmacias

Está de serviço na proxima semana a farmacia Paula.

Emblemas

Da Liga N. D. dos Animais vende o socio correspondente Emilio Fernandes Moita, Rua do Alportel 23—Faro, em Tavira, o socio Bernardino de Jesus Pereira, Rua Roque Faria, 63

MUNDANISMO

PUZZLE

Jogo malabarista de marcas infantis com que crianças crescidas brincam e dispõem a capricho no grande tablado mundial. Os jogadores esquadram os tratados que floriram de mentirosas eloquências—opio de efeitos letárgicos em assembleias internacionais.

Olhos atentos mergulham no tablado. As marcas vão evoluçionando rápidas ou lentas, consoante o nervosismo das garras dos jogadores. As deslocacões são marcadas por rastros de sangue; os movimentos por lutas ferozes, reveladoras de paixões egoisticas, cujos campos de batalha alastram já por todos os continentes.

A politica enredadora tece as suas arimanhas, escudada pelos bastidores da morte. A sucessão do tempo é uma mentira: um pesadello: ressurge 1914.

Olhai! Nos grandes templos de cristal comprime-se a aluvião de sacerdotas de bata branca, junto de retortas diabólicas no estudo acérrimo do quimico mortal. Gigantes de aço, que irão sulcar os mares, aprontam-se febilmente em monstruosos arsenais. Fumegam fbricas, em cujo seio o martelar enloucece, o rubro das forjas cega, no amoldamento dos aços resistentes. Os pavimentos juncam-se de monstros palidroses, de cilindros mortíferos. Por todos os lados a azáfama brame, chicoteia, ergue, despedaça.

Turvam-se os ares de aguas diformes. Surgem da terra, como movidas por mágico poder, torres blindadas, redutos de futuro heroismo que nem a morte logrará vencer.

A Páiz! Soluçam crepes negros de viúvas; choram orfãos esqueléticos; rezam virgens de amargura; vociferam séres diformes, retalhados pela cegueira; gargalham figuras sinistras nas chancelarias, cujos ecos arrepiantes se perdem no vazar das conferencias perdidas.

A Páiz! Os filhos dilectos da Besta apocaliptica aguardam sedentos a sua entrada no trágico festim. A Fome, A Peste, A Guerra, A Morte conservam-se atentas ao menor sinal, enquanto os homens de pensamentos sinistros vão mudando as marcas do jogo malabarista, no grande tablado mundial.

Lisboa, Dezembro de 1930.

Tiago.

Fazem anos

Em 4—D. Maria Antonia da Costa Nariago.

Em 9—D. Maria Cristina Aiala Portocarrero.

Em 11—Mlle. Maria da Gloria Judice de Magalhães Barros.

Em 12—Valeriano João da Gloria.

Em 13—Vidal Navarro de Andrade Belmarço.

Partidas e chegadas

De Lisboa, para sua casa em Beja, retirou a semana passada o sr. Alfredo Pires Padinha.

Parte hoje para Lisboa, no rapido, o sr. Anibal Caiado.

Em serviço, encontra-se em Lisboa o sr. Levy de Macedo, director de estradas deste distrito.

Esteve em Lisboa, donde regressou na passada sexta-feira, o sr. António Lã.

Está em Faro a menina Ermelinda Nogueira Mascarenhas.

Regressou a Faro o sr. dr. Constantino de Bivar Cumano, acompanhado de sua esposa, uma interessante senhora com quem se consorciou ha dias em Madrid.

Está em Lisboa o sr. Francisco Guerreiro Barros.

Afim de consultar a medicina, partiu para Lisboa o sr. Antonio da Silva Guerreiro. Acompanhou-o sua esposa.

Com sua familia encontra-se em Lisboa o sr. Belchior Martins Galego.

Está em Faro o sr. Eliezer Sequerra.

Nasolmento

Den á luz uma creança do sexo feminino a sr.ª D. Filipa Serrão de Oliveira, esposa do sr. Justino Guimarães de Oliveira, de Torres Novas.

Teve a sua delivrance dando á luz uma interessante creança do sexo masculino, a esposa do sr. João Delino, empregado na Companhia Industrial do Algarve.

Partidas e chegadas

De Lisboa, para sua casa em Beja, retirou a semana passada o sr. Alfredo Pires Padinha.

Parte hoje para Lisboa, no rapido, o sr. Anibal Caiado.

Em serviço, encontra-se em Lisboa o sr. Levy de Macedo, director de estradas deste distrito.

Esteve em Lisboa, donde regressou na passada sexta-feira, o sr. António Lã.

Está em Faro a menina Ermelinda Nogueira Mascarenhas.

Regressou a Faro o sr. dr. Constantino de Bivar Cumano, acompanhado de sua esposa, uma interessante senhora com quem se consorciou ha dias em Madrid.

Está em Lisboa o sr. Francisco Guerreiro Barros.

Afim de consultar a medicina, partiu para Lisboa o sr. Antonio da Silva Guerreiro. Acompanhou-o sua esposa.

Com sua familia encontra-se em Lisboa o sr. Belchior Martins Galego.

Está em Faro o sr. Eliezer Sequerra.

Nasolmento

Den á luz uma creança do sexo feminino a sr.ª D. Filipa Serrão de Oliveira, esposa do sr. Justino Guimarães de Oliveira, de Torres Novas.

Teve a sua delivrance dando á luz uma interessante creança do sexo masculino, a esposa do sr. João Delino, empregado na Companhia Industrial do Algarve.

Partidas e chegadas

De Lisboa, para sua casa em Beja, retirou a semana passada o sr. Alfredo Pires Padinha.

Parte hoje para Lisboa, no rapido, o sr. Anibal Caiado.

Em serviço, encontra-se em Lisboa o sr. Levy de Macedo, director de estradas deste distrito.

Esteve em Lisboa, donde regressou na passada sexta-feira, o sr. António Lã.

Está em Faro a menina Ermelinda Nogueira Mascarenhas.

Regressou a Faro o sr. dr. Constantino de Bivar Cumano, acompanhado de sua esposa, uma interessante senhora com quem se consorciou ha dias em Madrid.

Está em Lisboa o sr. Francisco Guerreiro Barros.

Afim de consultar a medicina, partiu para Lisboa o sr. Antonio da Silva Guerreiro. Acompanhou-o sua esposa.

Com sua familia encontra-se em Lisboa o sr. Belchior Martins Galego.

Está em Faro o sr. Eliezer Sequerra.

Nasolmento

Den á luz uma creança do sexo feminino a sr.ª D. Filipa Serrão de Oliveira, esposa do sr. Justino Guimarães de Oliveira, de Torres Novas.

Teve a sua delivrance dando á luz uma interessante creança do sexo masculino, a esposa do sr. João Delino, empregado na Companhia Industrial do Algarve.

«COSTA VERMELHA»

A Praia da Rocha

3-13-930

Estamos na epoca propicia, para irem sendo iniciados os grandes melhoramentos e radicacs transformações de que temos vindo sendo éco. Assim vae grandê azafama com as canalisações de aguas e exgotos na parte do Bairro Novo, seguindo-se logo no outro.

O grande e elegante reservatorio em cimento armado para completo abastecimento de aguas está em via de conclusão, oferecendo o seu aspecto geral, um belo efeito, dada a sua bem apropriada situação dominante.

E conforme nos assevera o digno e zelosissimo Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Portimão, nosso bom amigo, sr. Manuel Francisco Borralho, no proximo mez de março já temos agua canalizada em todos os predios desta linda estancia.

O antigo Hotel Viola, pertença do capitalista de Lisboa sr. Saldanha, aguarda a todos os momentos a vinda de Sevilha, do mestre d'obras sr. Encarnação, ha tempos naquela cidade espanhola, onde foi tratar da demolição de parte do nosso belo Palacio, erecto naquele magnifico Certamen Ibero-Americano, para então dar immediato andamento á construção de um magnifico e moderno hotel, com todas as condições de conforto, cujas caracteristicas oportunamente indicaremos, e que, segundo ele o afirma, será impreterivelmente inaugurado no proximo 1.º de agosto de 1931.

Sobre edificações particulares sabemos que vão ser terminadas umas, ampliadas outras, e ainda construidas novas em terreno que o sr. Padua Franco vendeu. E para nada faltar, o esplendido Pavilhão Avenida, vae ser ainda consideravelmente ampliado e aformoseado, ele que, nesta sua primeira temporada, chegou a comportar 1.200 pessoas, em occasio de festa!

E se juntarmos ainda os importantes melhoramentos que a nossa Camara Municipal promete como sejam: alargamento e prolongamento da Avenida Tomaz Cabreira, até ao seu terminus, fortaleza de Santa Catarina, seu alcatroamento e bem assim da estrada que a serve até á cidade, não esquecendo a sua competente arborisação; os porfiados esforços e demarches empregados pela direcção, da Empresa da Praia da Rocha, detentora do Casino.

Palace Hotel, extensissimos e belos terrenos para construção para consequimento de inadiveis melhoramentos; mais ainda um novo, amplo e central court de tenis, em frente do Pavilhão da Avenida, junto ao Palace Hotel em obras; e finalmente a construção de, pelo menos 50 casas modernas e economicas em séries, com 6 e 8 divisões, todas com competentes casas de banho, afim de serem promptamente vendidas ou alugadas, a quem de direito possa vir animar esta praia, e cujo assunto está sendo criteriosa e afincadamente estudado pelo nosso preado amigo e grande industrial D. Caetano Feu, sobejamente conhecido, e que para tal fim seguiu ha dias para a capital, afim de assentar em bases certas e definitivas com casas construtoras da especialidade, chegamos á conclusão de que esta desigualavel estancia balnear, que nesta sua ultima temporada bateu o record da maior animação e concorrencia, na proxima se transformará num verdadeiro Eden, não só para todos aqueles que desejem divertir-se e tonificar-se, como para quem ambiciona uma proveitosa cura de repouso, já então com um comodo e magnifico hotel permanente, de forma a aproveitar as quadras tranquilas e deliciosas do outono e inverno, cujas temperaturas amenissimas são uni-

cas e sem rival em todo o mundo, consoante está provado, e nós oportunamente o documentaremos brevemente em larga cronica especial.

E aos particulares, que desejem fazer quaesquer edificações, têm aqui á venda extensos e belos terrenos, sendo nestas circunstancias e o melhor localizados, os pertencentes á Empresa da Praia da Rocha, Padua Franco, Magalhães Barros, Frederico Mendes, etc.

E para fecho de tão sensacionais novas, diremos ainda que a Comissão de Iniciativa e Turismo local, que tão enraçado carinho vota á sua região, prepara tambem um sem numero de realisações praticas.

Dentre os grandes melhoramentos que a nossa Camara Municipal, da digna presidencia do nosso velho amigo Manoel Francisco Borralho, está presentemente effectivando na cidade de Portimão, desejamos hoje dedicar-nos a dois:

a) **Jardinagem:** Assim contratou um troço de operarios jardineiros de Lisboa, que sob a direcção de Carlos Eugenio de Almeida, eximio artista nessa especialidade, andam transformando o largo em frente da nossa Edilidade, num lindo e moderno jardim, caprichosamente recortado, no qual sobressaem alguns dos mais belos e seleccionados exemplares de plantas, flores, arbustos e buxo, artisticamente dispostos e filigranados, simulando aves, barcos, corbeles, etc.

Lateralmente ficam 10 interessantes bancos de pedra, para serem revestidos de azulejos com escolhidos motivos regionaes, e, ao alto, estão abrindo um formoso lago, que deverá ser encimado pelo busto do saudoso medico dr. Ernesto Cabrita.

As obras seguem afanosamente, dando-se o mesmo com o Jardim da Praça Visconde de Bivar, que está sendo inteiramente transformado e ampliado, de forma a torna-lo o mais aprazivel e comodo. Tambem os restantes jardins municipaes, como o do largo do Engenheiro Sarrea Prado (Estação do Caminho de Ferro) serão convenientemente dispostos e alindados. E uma profusa e bem distribuida illuminação electrica coroará tão util e louvavel empreendimento.

A proposito antolha-se-nos, uma divida de gratidão que a cidade ha muito deve a um dos seus filhos mais illustres e prestimosos e a quem tanto e tanto deve. Trata-se do conselheiro dr. Francisco d'Almeida Coelho de Bivar—Visconde de Bivar. Quando será que se trata praticamente de se erigir um monumento condigno na bela praça que tem o seu saudoso nome? Já trocamos impressões com o illustre presidente da Comissão Executiva da nossa Camara Municipal, que se mostrou extremamente concorde e animado nas melhores disposições. Porque se espera, pois, e não entramos desde já em realisações praticas, em momento por sinal tão oportuno?

b) **terrapijanagem:** O vastissimo areal que vae do Cine-Teatro á fabrica Feu Hermano, e que contorna toda a muralha acostavel, encontra-se já em grande parte devidamente terrapijanado, e quando concluido e competentemente illuminado a electricidade, juntamente com a extensa muralha do porto, então aformoseada como deve ser, ficará, sem duvida, uma obra grandiosa, como nenhuma terra do nosso Algarve se orgulhara de possuir.

Taes iniciativas merecem a nossa mais viva simpatia e incondicional aplauso, com o concurso unanime de todos os portimonenses que amam e prezant o seu querido torrão natal e que desejam ver ardentemente

A burla dos Seguros de vida

O corpo clinico de Faro reuniu e deliberou enviar ao jornal *O Povo* o seguinte protesto.

Ex.º Sr. Director do jornal *O Povo*—Lisboa

Os signatarios, clinicos em Faro, protestam contra os termos da carta do recluso medico Candido de Sousa, publicada no conceituado jornal de V. Ex.º em 25 do ultimo, de que só agora tiveram conhecimento, por atentatorios da probidade

do seu colega Silva Mealha, a cujo caracter pessoal e dignidade profissional rendem a maior homenagem.

a) *Alexandre Assis*
Filipe Alvares
Francisco Corie Real
Francisco Vaz
Silva Nobre

No proximo numero trataremos deste assunto.

Departamento Maritimo do Sul

Foi nomeado adjunto deste departamento o sr. tenente José Guerreiro de Brito.

Farmacias

Está de serviço na proxima semana a farmacia Paula.

Emblemas

Da Liga N. D. dos Animais vende o socio correspondente Emilio Fernandes Moita, Rua do Alportel 23—Faro, em Tavira, o socio Bernardino de Jesus Pereira, Rua Roque Faria, 63

Farmacias

Está de serviço na proxima semana a farmacia Paula.

Emblemas

Da Liga N. D. dos Animais vende o socio correspondente Emilio Fernandes Moita, Rua do Alportel 23—Faro, em Tavira, o socio Bernardino de Jesus Pereira, Rua Roque Faria, 63

IDEAL

Do sublime cantor do «Promontório Sacro»

Num meditar constante levo a vida,
Buscando achar-te a forma—oh Ideal!—
Que eu antevejo bela e colossal,
Jorrando luz ás almas sem guarida.

Se fôra assim por todas repartida
Essa bendita forma original,
Em cada espinho havia um roseiral
A perfumar minh'alma entristecida.

E então serenamente aguardaria
Que a morte me batesse á porta um dia
Para dizer contente ao mundo adeus.

Porém, tudo isto são cogitações...
Do berço á tumba há só desilusões...
E a forma do Ideal... encerra-a Deus.

(Inédito)

Flaviense

progressivo, altaneiro e engrandecido!

Após uma proveitosa cura de repouso, passada aqui na sua bonita vivenda, regressou ha duas semanas á capital, o nosso querido e velho amigo dr. José Ribeiro Castanho, digno desembargador da Relação, ajudante do Procurador Geral da Republica e antigo Ministro do Interior, que, acompanhado de sua esposa e filhas, fez uma excelente viagem no seu belo Ford, proficientemente guiado por sua gentil filha D. Maria Isabel.

Tão distinto e integerrimo magistrado foi ha dias, pelos srs. Presidente do Ministerio, Ministros da Justiça e do Interior, empossado no alto cargo de vogal efectivo do Supremo Conselho de Administração Publica, acto este que revestiu grande brilhantismo, tendo usado da palavra o illustre ministro da Justiça, que poz em relevo os superiores dotes de intelligencia, honestidade e competencia do homenageado, ao que sua excellencia, em termos comovidos, agradeceu as referencias amáveis, prometendo, como sempre, fazer justiça e atuar no sentido de corresponder á confiança do Governo, dispensando aos seus colegas do conselho uma colaboração prestante.

No final foi sua excellencia efusivamente cumprimentado e abraçado por todos os assistentes, entre os quaes se viam os vogaes do Supremo Conselho de Administração Publica, funcionários do ministerio e numerosos amigos.

Ao prestante e illustre algarvio, a quem nos prendem os laços da mais inesquecível estima e dedicação, que vem dos inolvidáveis tempos de Coimbra, endereçamos as nossas mais cordeas e entusiasticas saudações, envoltas num grande e efusivo amplexo.

Passou ultimamente o 4.º anniversario de existencia da humanitaria Associação dos Bombeiros Voluntarios de Portimão, que tão assignalados serviços já tem prestado, não só em todo o seu concelho, como tambem fóra dele, e em especial nos vizinhos de Monchique e Lagôa. Ainda ultimamente deuse, pela 1 hora da madrugada, um violento incendio na vila de Lagôa, comarca de Silves, e os nossos valentes bombeiros presurosamente lá se apresentaram trabalhando denodadamente de forma a localizar o fogo, e não a sua prompta extinção, devido á falta de agua! Contra tal, urge que a Comissão Executiva da Camara Municipal daquele concelho, da digna presidencia do do nosso bom amigo José Grande Cabrita Santos, mande abrir imediatamente as bocas de rega, indispensáveis á sua segurança, e simultaneamente a mesma Camara, constando que o seu erário não permite manter uma Corporação de Salvação na sua terra, vote um subsidio aos seus vizinhos bombeiros Voluntarios de Portimão, sempre tão zelozos e cumpridores, com sacrificio até da sua propria vida, conforme succedeu em abril ultimo, quando dum outro incendio na mesma vila, foram vítimas dum grande desastre, morrendo um dos destemidos componentes, outros feridos, e quasi todo o seu material inutilizado, na ocasião que em plena estrada acorriam ofegantemente em seu socorro! E a vila de Lagôa pranteou sinceramente tão lutozoso acontecimento, prometendo subscrições que

ainda não foram concretizadas.

Eis, pois, uma excelente ocasião de tudo remediar, e collocar as cousas no seu devido logar, como sempre.

Em virtude de promoção e embarque do Capitão do Porto de Lagos, tem estado exercendo aquele lugar, o nosso presado amigo João Castelão d'Almeida, digno Capitão do Porto de Portimão, que foi a Lisboa assistir ao baptisado do seu filhinho, regressando de seguida aqui, acompanhado de sua esposa, a Sr.ª D. Ana Cristina Caiola Castelão de Almeida e filhinho.

Em comemoração do 29.º anniversario da data gloriosa da nossa Independencia, foi o 1.º de Dezembro solenemente festejado, havendo alvorada e concertos publicos pela Filarmonica de Portimão, illuminações nos edificios publicos, sobressaindo as da nossa Edilidade.

No passado domingo, tivemos a honrosa e grata visita dos presados amigos: Ferreira da Silva, director e proprietario do popular jornal «O Algarve» e Manuel Francisco Borralho, digno Presidente da Comissão Executiva da nossa Camara Municipal. A ambos os nossos melhores agradecimentos, com os votos mais fervorosos e ardentes, pela sua saude e prosperidades sem fim.

No passado dia 29, festejou as suas onze primaveras, Mlle. Maria de Lourdes Judice de Magalhães Barros, recebendo na sua residencia as suas amiguinhas, que muito se entreteram, e acompanhadas de suas respectivas familias muita animação deram em todos os seus actos. E na proxima quinta-feira, 11, sua irmã D. Maria da Gloria Judice de Magalhães Barros completa os seus 17 anos.

O tempo continua de chuvas intermitentes, não permitindo assim que sejam intensificados os trabalhos agricolas que se encontram sobremaneira retardados.

E com respeito á violenta trovoada, acompanhada de forte ventania e grossa sarafuada de granizo, que noticiámos na nossa anterior cronica, diremos que causou bastantes prejuizos, principalmente em inumeros vidros e telhas partidas, tendo o caso assumido proporções assustadoras na visinha povoação de Alvor. E o facto é tanto mais de ser notado, quanto é certo que não ha memoria de tamanha granizada, que segundo nos consta, atacou os concelhos de Portimão, Monchique e a visinha aldeia de Ferragudo, já nada soffrendo o restante concelho de Lagôa—Seja tudo em desconto dos nossos pecados...

Entre varios trabalhos e entrevistas que iremos dando aos nossos presados leitores, citaremos: um pormenorizado e documentado estudo sobre o privilegiado clima desta Praia, comparado com os melhores e mais afamados do Paiz e Estrangeiro e interessantes entrevistas com o sr. Castelão d'Almeida, capitão do Porto, D. Caetano Feu; Henrique Bivar de Vasconcelos; Dargent; Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal; etc.

Antonio J. Magalhães Barros

PELA PROVINCIA

VILA REAL

Nos passados dias 28 e 29. no Teatro Alexandre Herculano, estreou-se com singular exito o grupo Brunswick, constituído pelas actrizes Virginia Soler, Maria Amelia e a cantadeira Maria Albertina e o tenor Alberto Xavier Pinto, coadjuvados pelo guitarrista, Fernando da Luz e Silva e o violão consumado Abel Negrão.

—Comemorando o dia 1.º de Dezembro, a filarmónica local, entoando o hino da restauração deu alvorada percorrendo as principaes ruas da vila e parando, em aceção de cumprimento junto aos placards de *O Seculo*, *Diario de Noticias*, *Republica* e *A Voz*.

As 17 horas saiu novamente. A filarmónica apresentou-se com elementos novos, o que em muitas creaturas originou admiração e ao mesmo tempo respeito pelo grande esforço e perseverança que o regente, sr. Antonio Joaquim Rosa teve de empregar em tão breve lapso para apresentá-los como executantes.

Além destes elementos, outros tantos novos, cuja vontade é desmedida, e de cooperação com alguns experimentados musicos que reconstituíram a filarmónica, estão adrestando-se zelosamente, para o concerto que realisarão no proximo 1.º de Janeiro, ano novo, na praça 5 de Outubro.

Ao que nos dizem, a filarmónica perdeu o seu nome primitivo, distinguindo-se agora com a designação de filarmónica 1.º de Dezembro. Consta-nos tambem que uma colectividade de senhoras levadas por um gesto que muito as nobilita, trabalham carinhosamente na adornação dum estandarte que oferecerão á filarmónica.

—Neste mesmo dia á noite, tocando o hino da restauração, percorreu as ruas da vila um grupo de executantes de instrumental de corda.

—No ultimo dia do mez passado saiu a lume, nesta vila, um periodico denominado *Jornal de Cinema*.

Este quinzenario—um mimo de redacção—que se diz orgão dos cinefilos portugueses, trata apenas, não de cinema propriamente dito se bem que se publike sob esta modalidade—mas das paixões ilimitadas que gera neste ou naquele individuo de espirito enfermo que, assistindo ao desenrolar da «celuloide» diferiu uma mulher sobejamente libidinosa, de palpebras róxas, que assaz lasciva serpeia ilaqueada pelo galã, cuja figura, gestos e maneiras excessivamente feminis, predomina o coração das meninas «inocentinas» que tambem no dito periodico-então, ocupam grande espaço exprimindo esas paixões que a pouco e pouco as desmoralisam.

Ao citado orgão desejamos-lhe longa existencia e aos seus colaboradores uns caldos de José Guerreiro Murta e Francisco José Freire.

—No dia 1.º de Dezembro, tambem em Castro Marim saiu á publicidade o jornal *Alvorada*, dirigido pelo dr. Mario Celorico Drago.

Ao dito jornal agouramos-lhe a longevidade e prosperidade.

—E' no proximo dia 20 que o Luzitano se desloca a Casa Blanca, (Marrocos), fazendo aqui dois jogos respectivamente nos dias 25 e 1 de Janeiro.

Possivelmente jogará tambem em Rabat e Tanger.

Companhia da Pesca
A Fuzeta

No proximo dia 14, num armazem no sitio da Mã Vontade, suburbios de Faro, serão vendidos em hasta publica o lugre de 3 mastros *Senhora do Carmo*, e varios utensilios que serviam para a pesca de bacalhau, o que tudo foi penhorado na execução que a Caixa Geral de Depositos move contra a Companhia de Pesca Fuzeta.

Chauffeur pratico

Oferece-se para qualquer parte do paiz.
Dirigir carta a esta redacção ás iniciais F. B. C.

Aos Lavradôres

Teem estado a trabalhar no Sindicato Agricola de Faro, com grande aproveitamento e satisfação dos lavradôres entendidos um—Crivo Marôt e Tillator para a selecção e desinfeção da semente.

Em consequencia das ultimas chuvas, que aceleram as sementeiras teem de ir aqueles aparelhos para outra localidade convido pois que os interessados apresentem os seus trigos ou se inscrevam para boa regularidade do serviço e para não serem privados deste beneficio manifestamente reconhecido por alguns, que, julgando os seus trigos lirpos e seleccionados, veem com os seus proprios olhos a quantidade de impurezas e semente improductiva que lançam á terra.

É significativo este caso: Em lo alqueires de trigo, 4 eram de semente imprópria sendo alqueire meio de cevada.

Todos os lavradores
e cultivadores

Devem preferir, para seu proprio interesse, as charruas e utensilios de lavoura, da acreditada fabrica do

TRAMAGAL

— DE —

Duarte Ferreira & Filhos

A VENDA NA

OFICINA DE

José de Sousa & Silva

Estrada do Alportel, 33

FARO

Telefone n.º 231

Sempre grande quantidade de charruas e accessorios em stok. Fazem-se fornecimentos para todos os pontos da provincia com a maior rapidez.

ANUNCIO

Camara Municipal de Faro

A Comissão Administrativa desta Camara Municipal anuncia que compra paralelepipedos, avulso, proprios para calcetamento de ruas, e que se encontrem nas condições exigidas pela mesma Camara.

Faro, 29 de Novembro de 1930.

O Presidente da Comissão

Administrativa

Manuel Alexandre

Comarca de Faro

ANUNCIO

Para os efeitos do art.º 2.º e 3.º do Regulamento de 23 de Janeiro de 1929, se anuncia que se acha aberta a correição neste juizo, a todos os funcionarios Judiciaes da comarca, a qual começará no dia 12 de Dezembro proximo e terminará em igual dia do mez de Janeiro de 1931. Pelo presente são convidadas á todas as pessoas que tenham queixas a fazer dos mesmos funcionarios, para as apresentar por escrito dentro daquele prazo.

Faro, 21 de Dezembro de 1930

O Escrivão do 2.º oficio

Anibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei: O Juiz de Direito

J. Almeida Homem

Querais trabalhos tipograficos com perfeição e rapidez? Dirija-se á Tipografia de «O Algarve», Rua do Alportel, 23—Faro:

Convocação

Companhia Cine-Teatro Farense

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Nos termos do Art.º 20.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral d'esta Companhia para o dia 6 do proximo mez de Dezembro pelas 14 horas, na Sede Social, para a eleição dos corpos gerentes, para o trienio seguinte conforme os estatutos.

Não havendo numero legal para a constituição da Assembleia, convoco-a desde já para o dia 21 do mesmo mez de Dezembro proximo, á mesma hora e local para o dito fim.

Faro, 19 de Novembro de 1930.

Pelo Presidente da Assembleia Geral.

Apolinario José Leal

Alfaiataria da Moda

33—R. Conselheiro Bivar—35

Executa todo o trabalho para senhoras e homens pelos processos mais praticos e modernos.

Preços modicos.

Daniel Ribeiro de Paiva

Serviço de automovel que conduz o Seculo para Olhão

O automovel, em que são transportados os exemplares do «Seculo» de Faro a Olhão, aos domingos, terças, quintas e sabados, á chegada do comboio n.º 2409 que vem de Lisboa pelo Alentejo e Vale do Sado e chega a Faro ás 22.11, pode aproveitar os passageiros que se dirijam a Olhão, pelo preço de 5\$00, ou alem desta localidade.

Para informações dirigir á Livraria Capela, de Faro, donde se faz a partida ou á sua sucursal em Olhão.

Acaba de chegar uma grande remessa de espingardas

Merkel Darne, Geco, Sarrasqueta, Ideal, Robust, etc.

para a proxima época venatoria

Espingardas de dois caos, com cães, desde

450\$00

Espingardas sem

cães, desde

300\$00

Merkel de 2 canos sobrepostos de grande alcance

Darne, espingarda da aristocracia, canos firmes e culatra movel

Venda e compra de espingardas usadas

José Viegas Mansinho TAVIRA

Vende-se

O edificio da antiga e acreditada fabrica de fundição e seralharia de MANUEL CARVALHO, tendo duas entradas e servindo bem para qualquer industria: *Garage, Fabrica de Cortiça e Gazosas*, etc., na R. Infante D. Henrique, n.º 174 e 186. Tratar em Faro, com o proprietario da **FOTOGRAFIA SA-MORRINHA**, rua Baptista Lopes, 26—Faro e em Portimão com Julio Verissimo de Souza.

Livraria A. S. Capela

Agencia de jornaes e outras publicações

R. D. Francisco Gomes 40—Telefone 13

Esta livraria recebeu da casa SASSETI um lindo piano vertical alemão Herrnam, para 7.500\$00.

Recomenda-se uma visita a esta casa, para poderem ser apreciadas as lindas musicas recebidas diariamente.

Pedir o catalogo que é remetido gratuito.

Credito Agricola Muivo de Faro

Em harmonia com o disposto no Art.º 37.º e para os fins indicados no Art.º 40.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral ordinaria para o dia 22 de Dezembro p. f., ás 21 horas, na sede da Caixa, Rua Letes n.º 25.

No caso de não haver numero legal de sócios para esta Assembleia poder deliberar, fica desde já convocada a mesma para o dia 30, no mesmo local e á mesma hora.

O Presidente da Assembléa Geral.

(a) José Francisco de Paula Mendonça

CORTIÇA

Vende-se a da herdade «Fonte Sem Agua» freguezia do Cercal do Alentejo.

Tratar com o proprietario, Francisco Paula Soares, Rua dos Infantes 32, Evora

Casco do Barco

A gazolina, vende-se um com 7.º de comprido, popa redonda com bancadas, proprio para passageiros. Lotação 20 a 25 pessoas.

Quem pretender dirija-se a Augusto Aguilera Gutierrez Avenida da Republica, 73—Vila Real de Santo Antonio.

Morta dos Macacos

Vende-se perto de Faro na Estrada de Olhão.

Facilita-se o pagamento.

Acertam-se propostas na Rua de Santo Antonio, 103—Faro.

Maquinas e Alternadores

Os Serviços Municipalisados da Covilhã vendem, em muito bom estado, material da antiga Central Electrica, constituído por 1 motor DEUTZ a gaz pobre de 120 HP., 1 dito de 60 HP, gazogenios a antracite e lenha, alternadores, etc., que podem ser examinados.

VENDE-SE

Uma porção de lenha de amendoeira numa fazenda no sitio de Alto de Rodes ou (Lejana).

Dirigir a Francisco Luiz da Silva, Estrada de Alportel, 21—FARO.

Carro de carga e mula

Com todos os arreios, vende-se em boas condições.

Trata Fernandes & Sancho, Ltd na Rua da Lãinha, 16—FARO.

Vende-se

Uma morada de casas na rua da Viola. No largo de S. Sebastião, 8 se diz—FARO.

AO COMERCIO E INDUSTRIA

Desejam exportar ou importar em boas condições?

Dirijam-se a Braz de Sá—15 Courte Rue des Claires

ANVERS—BELGICA

PARA INFORMAÇÕES:

London & Westminter Bank

PAGINA QUINZENA DE "O ALGARVE"

Finanças, Comercio, Industria e Agricultura

7-12-930

Dirigida por FERNANDO PACHECO

N.º 13

Cronica da quinzena

A ideia, que presidiu á factura desta pagina, foi tão só a de concorrermos para uma melhoria das condições economicas da nossa provincia, baseando-nos, para esse efeito, nas tres fortes alavancas progressivas dum povo: Agricultura, Comercio e Industria.

Os incitamentos ou suggestões recebidas têm sido as suficientes, quanto a nós, para proseguirmos nesta tarefa.

A colaboração vae-se estendendo áqueles principios, versando os problemas que lhes estão affectos. Parece-nos que temos agitado alguns desses problemas, quer por nós proprios, quer pela preciosa tecnica dos nossos colaboradores.

Simplesmente, agora, queremos focar, quanto á parte agricola, o auxilio moral das gumpas collectividades algarvias, como sejam os Sindicatos. Tivemos o cuidado de, ao iniciar a publicação desta pagina, escrevermos a essas entidades, dando-lhes conta da nossa iniciativa e pedir-lhes a assinatura e pondo estas colunas á disposição dos seus associados ou dos proprios corpos directivos.

Contando desde logo com a apatia, que existe no nosso meio, não nos surpreendeu a recusa do proprio jornal por algumas dessas collectividades. Honradamente o nosso éo foi bem acolhido por outros Sindicatos e mesmo alguns lavradores das regiões affectas a esses organismos-recusadores vieram ao encontro dos nossos desejos solicitando a assinatura.

Não ficámos indispostos com a recusa então recebida, a que nem sequer houve a atenção dumhas linhas em resposta á carta atenciosa que lhes dirigimos. Basta-nos registar essa atitude e pô-la em confronto com a seguida pelos proprios socios dessas collectividades.

E esta é a que nos serve, e que marca a nossa posição.

E podem crer que a nossa missão ha-de continuar, tornando-se, de numero para numero, mais animadora em prol dos principios que nos impuzemos.

Fernando Pacheco

A produção de milho na Rhodésia do Sul, deste ano, é calculada em 1.775.009 sacos de 90 quilos, contra 1.826.000 em 1929.

Quando da eclosão dos pintos da raça Bresse negra (raça genuinamente franceza) alguns apresentam uma penugem de cor, que se mantém no aparecimento das primeiras penas, sendo algumas brancas e que caem mais tarde. Se estas aves dos 3 aos 4 meses não se apresentam completamente negras, é porque a raça não é pura.

A área cultivada de trigo no territorio de Marrocos, sob o protectorado francès, subiu de 24.000 hectares em 1920, para 44.000 em 1922, para 89.000 em 1925, para 157.000 em 1927, para 216.000 em 1928 e para 275.000 em 1929. Esta magnifica progressão só foi possível depois de organizadas cooperativas de europeus e de indigenas para a produção e selecção e limpeza do cereal, criando tipos padrões e estandardizando os lotes para exportação. O Estado interveio nestas organizações apenas com o seu controle de garantia.

As exportações hortícolas, belgas têm tido, desde 1919 notáveis aumentos. Em 1919 elevavam-se a 8.524.076 frs.; a 44.596.842 frs. em 1925; a 86.523.000 frs. em 1927, e em 1928 elevaram-se á bonita soma de 105.862.745 francos!

E' nestes algarismos que os horticultores portuguezes devem pôr os olhos, porque são numeros dignos de attenção.

VICIOS REDIBITORIOS

São assim designadas todas as doenças, afecções, manhas ou defeitos consignados na lei de 16 de Dezembro de 1886, que tornam resilivel o contrato de compra e venda ou troca de animais domesticos. A palavra redibitorio, de redibere, deriva do latim redibere e significa rehaver.

Os vicios são hábitos prejudiciaes, e neste caso particular aqueles que tornam os animais improprios para o fim a que se destinam, ou ainda algumas doenças incuráveis e perigosas como o mormo e outras de menos gravidade, mas que impossibilitam a exploração zootecnica em vista.

Os vicios redibitorios existem ha varios seculos; observaram-se, por exemplo, desde que houve o trafico de escravos.

Antigamente e ainda hoje o comprador para sua garantia lança mão das compras a contento por determinado numero de dias. Mas desde 1886 que este assunto existe regulado na legislação portugueza, salvaguardando os interesses de compradores e vendedores. Em Loulé succede muitas vezes apresentarem-se um individuo queixando-se de que fora enganado na compra de um cavallo ou mulo, alegando geralmente, que o animal tem pulmoeira.

Porém antes de seguir os tramites legais vem estar com o veterinario para, fazendo o exame sanitario do animal, lhe dar a certeza de ter fundamento para a rescisão do contrato. Raras vezes, porém, succede tratar-se de pulmoeira, porque aqui neste concelho, e não sabemos se nos outros succede o mesmo, o vulgo chama pulmoeira ao estado do animal que se cansa facilmente, ao que bate do flanco, ao que purga pelas ventas. O exame por via de regra evidencia uma angina ou qualquer outra afecção passageira e facilmente curavel. Nunca tive conhecimento de reclamarem baseado-se em qualquer outro vicio, naturalmente por ignorancia das restantes afecções que possam dar fundamento para a redibição.

Transcrevo os vicios redibitorios e indico a maneira de proceder em tal conjuntura.

Para cavalos, jumentos e mulos são vicios redibitorios:

- O mormo ou lapação;
- A imobilidade;
- O enfisema pulmonar;
- O sibilo proprio da respiração;
- A birra;
- As manqueiras Intermitentes, devidas a molestia antiga;
- A fluxão periodica dos olhos;
- As manhas que tornem o animal improprio para usos a que é destinado.

Para bois:

- A tísica tuberculosa;
- Para carneiros:
- A gafeira ou morminha;
- Para porcos:
- A chaveira ou cisticercose;

A gafeira sendo reconhecida em um carneiro motivará sempre a redibição de todo o rebanho.

Diz o artigo 52 da citada lei que quem entender que tem fundamento legal para pedir a rescisão do contrato de venda ou de troca, e ainda a redução de preço por vicio redibitorio do animal ou animais comprados, terá de requerer, dentro de dez dias completos, compreendendo o da entrega do animal, exame ou vistoria de peritos, para se averiguar o facto de que quizer deduzir o seu direito.

Para a fluxão periodica ou lunatica, o requerente tem o prazo de trinta dias. O requerimento deverá ser entregue em juizo, esperando-se a decisão do juiz respectivo, esclarecido pelos peritos. Ainda mesmo no caso averiguado de vicio redibitorio poderá o juiz provocar o accordo entre as partes.

Em seguida diremos o que é o mormo.

A. França e Silva

A INDUSTRIA CORTICEIRA

Contribuições para o estudo das suas crises

Foram Azaruja e Silves as duas povoações portuguezas onde primeiro se manufacturou cortiça. Azaruja converteu-se, volvidos tempos, num centro de laboração primaria da materia prima. Silves manteve e desenvolveu, para orgulho dos seus naturaes, a industrialisação propriamente dita, época havendo em que a fama dos seus obreiros corria parrelha com a da excelencia da cortiça que intra-muros laborava. Mais tarde, á medida que a evolução nos processos de comercio se produzia, novos centros industriaes surgiram nesta provincia: Alportel e S. Braz primeiro, aproveitando a sua localisação na visinhança das zonas produtoras; Faro depois, usando o seu mais denso nucleo populacional e a sua situação, de privilegio sobre as outras, de porto de mar.

Interessa, por isso, ao Algarve quanto ao problema corticeiro se prende. Mas quando, como presentemente, o momento é de crise, avassaladora na sua eclosão e nefasta nos seus efeitos, esse interesse deixa de ter um caracter restrito, local, para constituir preocupações de toda a provincia.

E' por sabermos que assim é, que vamos publicar nestas colunas, a convite penhorante do director desta pagina, alguns artigos nos quaes procuraremos analisar o problema sob o seu mais saliente aspecto de crise, sugerindo simultaneamente alvitres atinentes á defeza das consequencias que dessa mesma crise advirão. O assunto, de tão vasto, daria para encher um volume. Procuraremos sintetisar, tanto quanto possível, as nossas apreciações.

**

Aqueles que trabalham no ramo ha mais de vinte anos, oferecer-se-ha uma conclusão curiosissima, quando, como nós fizemos, se derem ao trabalho dum recapitulação retrospectiva: é que as crises na industria corticeira são periodicas, tendo o seu ciclo de aproximação, eclosão e afastamento claramente estabelecido—como se se tratasse dum fenomeno natural e não dum fenomeno economico, sempre tão contingente. Pode parecer "blague" esta afirmação; no fundo é apenas uma constatação de factos. Senão vejamos, tomando para ponto de partida o ano de 1909: temos a época 1914-15, com a crise resultante da declaração de guerra; 1919-20, com a crise provocada pelo enfartamento dos mercados consumidores, os quaes se abasteceram em excesso logo após a assinatura do armistício; 1924-25, com a crise que succedeu á revalorisação disparatada do Escudo; e 1929-30, com a crise filha da convulsão economica que continua abalando o mundo inteiro, nos seus alicerces mais seguros.

Depreende-se, deste quadro simples, que de cinco em cinco anos uma crise aguda agita os meios corticeiros. Coincendencia pura? Sem duvida. Mas coincidência tão persistente, que dentro em pouco, como diria o

inglez da anedota conhecida, passará a ser habito.

Esses cinco anos de cada ciclo decorreram invariavelmente na seguinte progressão: após o ano de crise, um de crise atenuada; o seguinte, de recomposição; o terceiro, de lucros interessantes; o quarto, de beneficos alucinantes; o quinto novamente de crise. E assim sucessivamente.

Abstraindo dos comentarios humoristicos que semelhantes coincidencias sugerem aos espiritos superficiaes, podem os interessados concluir, para uso proprio, que os lucros anormaes verificados em determinados anos tem origem *accidental*; que, não representando os preços de venda do produto trabalhado ou preparado, nesses anos, o seu valor intrinseco, o prejudicado com a diferença que reverte a favor dos industriaes é, não o produtor, mas sim o consumidor; e que, portanto, por ocasião das compras na época seguinte, não devem deixar-se impressionar pela valorisação artificial verificada nessa altura, mantendo os seus preços de adquisição na base empregada em anos normaes.

Procedendo assim, conseguirão (a) estabilisar, no mercado interno, os preços da materia prima;

(b) precaver-se contra a reacção da baixa, inevitavel após toda e qualquer acção exercida no sentido da alta de preços.

(c) contituir, com os lucros dos anos anormalmente favoraveis, as reservas que são indispensaveis a todos os industriaes para o desenvolvimento metodico e progressivo das suas instalações, maquinismos e produção;

(d) merecer permanentemente da banca especialisada a confiança que ela hoje só lhe concede a titulo precario, duvidosa (aliás com inteira razão) da capacidade de resistencia dos industriaes que se deixam arrastar pelas manobras envolventes da especulação.

E que se não objecte que desse procedimento resultará prejuizo para os productores.

A estes interessa, sem duvida, muito mais a estabilisação do preço de venda das suas cortiças em bruto, que o jogo de alcatrizes, a que ele ultimamente tem estado sujeito.

Conhecemos productores que compraram, no ano findo, herdades por quantias elevadissimas, baseando o calculo do rendimento provavel da cortiça á razão de Esc. 30\$00 a arroba. Existisse praticamente a estabilisação que preconisamos e que reputamos possível, além de vantajosissima sob todos os aspectos, e já semelhantes erros de economia particular se não teriam verificados.

Mas, além desta, outras vantagens advirão para os productores. A sua exposição e a dos calculos que nos levaram a concluir que o valor intrinseco da cortiça em bruto é bastante inferior á média do que tem sido pago nos ultimos tempos, serão o tema do nosso proximo artigo.

P. J.

A nota do caçador

O furão

Quando eu tinha os meus doze anos, ia á caça dos coelhos com furão, como ajudante de meu tio.

Meu tio era um caçador exímio com o furão, mas, apesar disso, algumas vezes por lá ficou o bicho provavelmente agarrado aos coelhos a chuparlhes o sangue mesmo embarbilhado como certas vezes ia para evitar esse inconveniente. A caça ao furão é interessante e, por vezes, muito frutuosa quando as covas estão situadas em terrenos que constituem abrigo facil dos coelhos.

Mas é preciso estar bastante pratico. E' preciso conhecer o genero de covas em que se deve meter o furão. Ha covas que são mais complicadas e mais extensas que as fortes de Douamout ou de Caures e ha covas em que podem anichar-se bichos que matam o furão e não deixem lá entrar coelhos. E' por isso necessario estar pratico ou fazer-se acompanhar de pessoa que mais ou menos as conheça e saiba os habitos da caça da região.

Meu tio procurava sempre covas que tivessem poucas bocas e que estas não pudessem deixar passar animaes de corpulencia superior ao coelho. Escolhia a boca que lhe parecia mais frequentada para lançar o furão e nas outras punha as redes proprias. Quando as redes não chegavam para o numero de bocas, punha-se á espera de espingarda apurada para matar a tiro os coelhos que pudessem escapar-se.

Eu vigiava as redes para ver chegar os coelhos ou o furão, mas prohibido de deitar as mãos a este ou aos coelhos.

Algumas vezes acontecia que em vão esperavamos pela saída do bicho. Neste caso, meu tio tinha expedientes que por vezes davam resultado. Dizia ele que o furão poderia muito bem estar encarniçado com o coelho contra o fundo duma galeria ou ter adormecido a chuparlhe o sangue quando o coelho com as forças perdidas já não tinha acção para reagir.

E ele batia então com os saltos ferrados das botas e a coronha da espingarda a terra á espera do monte. Por vezes o expediente dava resultado.

Outras vezes faziamos fogo á boca das covas para que o fumo entrasse para lá e quando era já noite e o furão não saía, deixavamos as covas tapadas e o mingachio á boca daquella por onde ele havia entrado. No outro dia aconteceu irmos encontrá-lo dentro do cesto, e outras vezes nunca mais o vemos, mesmo depois de, com um trabalhador escavar as galerias até que elas se tornavam tão ramificadas e tão fundas que não valia a pena continuar. Quando succede um desastre destes o melhor não é cavar as galerias porque algumas são um verdadeiro labirinto com andares sobrepostos, com saídas em sitios ignorados. O melhor é vigiar, porque ás vezes o furão sahe até no fim de trez ou quatro dias.

Quando o furão não queria entrar, meu tio não teimava. Dizia que era porque ele sentia lá dentro bicho bravo.

A caça com o furão é interessante, mas os coelhos, em geral, só procuram as covas quando faz bastante frio; a não ser em sitios em que não ha matos e em que elas, portanto, lhes servem de refugio permanente e seguro.

E', pois, uma caça de inverno com muito frio, ou quando, em certos terrenos, os coelhos batidos e perseguidos pelos cães se refugiam nas covas.

Emquanto o furão trabalhar, o silencio é de rigor para que os coelhos não tenham medo de sair e se não deixem apañhar pelo furão que, embora com barbilho, se agarrará a eles com as unhas e os não largará esquecendo-se por isso de sair. O furão é um animal que se

Amendoeirias

Este ano, a cultura das amendoeirias não deu para a despeza, não só pela falta de produção, como também pela falta de preço, que nunca sofreu uma baixa tão grande.

Mas não vale ainda desanimar.

Todos os anos temos recomendado a enxertia das amendoeirias amargosas. E' pena que a circunstancia de haver ainda amendoas amargas misturadas com as doces concorra para a sua desvalorisação. E é tão facil num ano só, nuns dias, poucos, por assim dizer, livrarmo-nos das amendoeirias amargas! Basta, depois delas rebentarem, decotallas, e nos mezes de março e abril fazer a enxertia.

A melhor é a de canudo, mas a de carteta ou escudo também é boa e usa-se quando a outra não pegou.

Se no amendoal ha arvores doces que habitualmente não produzem, o remedio é enxerta-las, mas de boas castas.

O essencial é, pois, não haver amendoeirias amargas, porque o polen delas espalha-se em redor e desvalorisa as outras.

VIVEIROS

Quando as sementes proveem de plantas cultivadas em terra muito boa e adubada, as plantas delas provenientes não se desenvolvem tão bem como se os viveiros fossem estabelecidos em terrenos pobres.

O ano passado, em Paris, descobri sementes que se anunciavam como excelentes, oriundas de solos muito pobres, e havia de tudo. Comprei algumas e foi muito notavel o bom desenvolvimento em terra mediana.

Quasi todas as hortaliças deram sementes muito desenvolvidas. Com os rabinetes, por exemplo, que eu não podia obter senão do tamanho de ginjas, porque maiores se tornavam ócos, em segunda sementeira já os obtive do tamanho de limões, tão frescos e tenros como os outros a que nos referimos.

E' uma observação nova, em contrario do que estava admitido, mas é uma verdade que qualquer pode ter como indiscutivel, podendo, de mais a mais, verificar de visu.

F. N.

alimenta com leite ou gema de ovo com pão e que se domestica com facilidade.

Antigamente vendiam-se em certas feiras e eram criados por homens que se dedicavam a essa cultura.

Hoje, com as dificuldades opostas ao exercicio da caça, são raros e não sei onde se criam e se vendem. No entanto, ha sitios onde eles prestariam bom serviço. O coelho é um animal de facil reprodução e de forte dente muito daninho.

Zé Gatilho

Dr. Armenio França e Silva
Médico-Veterinario
LOULÉ

Manda fazer os vossos trabalhos tipograficos na tip. de "O Algarve"

OS FRUTOS E AS VITAMINAS

As experiencias feitas pelos srs. Osdone e Mendel demonstraram que as laranjas, os limões e as uvas, estas principalmente, contêm uma importante quantidade de vitaminas solueis na agua, correspondendo esta substancia a igual volume de leite. Estas vitaminas não são destruíveis pela dissecação.

Outros frutos, como a maçã e a pêra, são relativamente pobres destes elementos.

As experiencias feitas pelas das uvas ou sejam os sumos. Como se reconhece, o sumo das uvas, irredentemente da sua composição quimica quantitativa, possui um valor fisiologico interessante.

Em certas regiões do nosso país, faz-se a conserva de uvas—conhecida por uvada—e que é de alto valor alimenticio, sendo habitualmente comida com pão, valendo por um bom lanche, tanto mais que os *habitués* lhes reconhecem grandes qualidades alimenticias, que agora se confirmam.

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
FURNISHED COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO



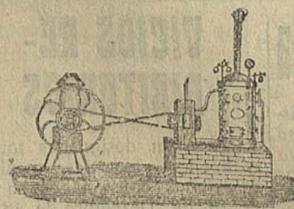
POSTICARIO INDUSTRIAL PORTUGUES 1914, ETC.
Vinho Nutritivo de Carne
É o melhor tónico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquecendo o sangue e fortalecendo os músculos. O seu uso é indispensável em todas as convalescenças e casos de fraqueza geral. É hoje o tónico mais recomendado pelos Médicos. Mais de 30 annos de resultados sempre efi- cazes. Um castro de castro na representação um bom tónico. DISTRIBUIDOR GERAL: FARO ALGARVE, FILIOS RUA DE BEL. A. 17 - LISBOA A UNDA DE TODAS AS FARMACIAS

Marques, Vaz Velho & Caiado L.ª
IMPORT. & EXPORT.
FARO

Agencia de navegação para todos os portos do mundo

Fabrica de conservas de peixe
Fornecedores de caixotaria para conservas

Serralharia Mecanica e Civil
DE
J. Almeida & C.ª L.ª



EXECUTA COM PERFEIÇÃO TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES Á SUA ARTE

Fundição de ferro e bronze
pelos preços de Lisboa
ESTRADA DE ALPORTEL
FARO

Cimento LIS

Empreza de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empreza Fabril do Algarve, L.ª

—:— FARO —:—

Azeites Nacionaes

Garantidos, puros de oliveira por analyses officaes

Fabricação esmerada em suas fabricas de moderna instalação, com os mais perfectos maquinismos em EXTREMOZ

Americo da Cruz, L.ª

Marca A V N.º 1 (Branco) acidez maxima 0,3	Filtrados acidez de
A V N.º 2 (Natural) > > 0,6	1,5 a 5 graus
A V N.º 3 > > 0,9	

Pedidos aos representantes em Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo Antonio, Albufeira e Portimão

GRAÇA & MARTINS, L.ª

Rua Vasco da Gama, 81 — FARO

FARINHAS E SEMEAS

Das fabricas

Moinhos Reunidos, L.ª

SABÕES

Da fabrica

Dias Ferreira, L.ª

Optimas qualidades, os melhores preços

DEPOSITARIOS:

GRAÇA & MARTINS, L.ª

Rua Vasco da Gama, 18 — FARO

TRABALHOS TIPOGRAFICOS

Executam-se com: rapidez e perfeição

TODOS OS TRABALHOS TIPOGRAFICOS QUE O CLIENTE QUIZER, OS QUAES ESTÃO ACIMA DE TUPO PELA PRONTIDÃO, MODICIDADE DE PREÇOS, RAPIDEZ E PERFEIÇÃO, FA-LOS A TIPOGRAFIA DE O ALGARVE PARA O QUE NÃO SE POUPOU A SACRIFICIOS REMODELANDO E ORGANISANDO OS SERVIÇOS PARA ATENDER A QUEM DESTE TRABALHOS NECESSITE.

Quem tiver amor ao dinheiro e tenha gosto, deve procurar quem melhor e mais barato o sirva

Perfeição e economia

O Algarve vende-se em Lisboa na Tabacaria M.ª

A Prestações Semanaes

Se adquirem as celebres



COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionario em Portugal

ADCOCK & COMPANHIA

Rua D. Francisco Gomes, 38

—:— FARO —:—

«O Algarve» vende-se em Faro na Livraria Capela

ATENÇÃO

Agora que a C. E. Faro pode fornecer energia em abundancia, não deixeis de comprar um ferro electrico de engomar que na antiga casa Marreiros se vende pela insignificante quantia de Esc. 40\$00.

É aproveitar porque o saldo está quasi esgotado.

Praça D. Francisco Gomes, 1
FARO (115)

Aveia, Cevada e Fava

AOS MAIS REDUZIDOS PREÇOS DO MERCADO

VENDEM

Guerreiro, Cabrita & Guerreiro Ltd.

MESSINES

Propriedade

Vende-se no sitio do Patacão, com casa, com seis divisões, três casas para rendeiros, ramada, etc, com quatro noras, bastantes arvores de fruto e pinhal. Tratar na Rua D. Francisco Gomes n.º 29, Faro.

PHILIPS

Desejaos ter uma boa iluminação em vossa casa?

Compre a unica lampada que vos pode servir, pois dá melhor luz do que qualquer outra e com menos consumo (117)

Philips, e sempre Philips

Antiga casa Marreiros
Praça D. Francisco Gomes, —FARO

O MELHOR GRAMOFONE É O



Superior a todos os estrangeiros

O GHARB É CONSTRUÍDO NA UNICA FABRICA PORTUGUESA DE GRAMOFONES, SOB A DIRECÇÃO DE UM TECNICO ESPECIALISADO

O Gharb só se vende nos bons estabelecimentos

Não comprem aos estrangeiros, quando ha melhor em Portugal

Grandes descontos e vantagens aos revendedores

PEDIDOS AOS:

Fabricantes:— Frederico Ramos Dias & Martins

[RUA DO COMERCIO 105 A 109—OLHÃO

Distribuidores Gerais:— Cotrins & Afonso, Limitada

RUA DA PRATA 173-1.ª—LISBOA

NA TIPOGRAFIA DE «O ALGARVE», EXECUTAM-SE TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES A ESTA ARTE E DE ENCADERNAÇÃO COM ILUMINAÇÃO, CIPAPITIZ, PORPREÇOS, RELATIVAMENTE ECONOMICOS